

## **Mercado Multicultural**

O projecto pretende constituir-se como um argumento de regeneração ao nível infra-estrutural e do espaço público. Um espaço capaz de criar continuidades urbanas entre a cova da Moura e a sua envolvente.

Possibilitando uma intervenção da arquitectura como potenciador de uma rede complexa e viva que constitui a realidade social específica desta comunidade. Assim o projecto assume como ponto de partida uma referência para os habitantes da Cova da Moura, a associação moinho da Juventude.

Os edifícios propostos fazem parte integrante de um percurso iniciado neste pólo cultural e de recreio até à extremidade norte do Bairro com ligação aos meios de transporte e à envolvente. Com a criação deste percurso pretende-se uma abertura do espaço urbano do bairro e um meio potenciador do desenvolvimento urbano que estes elementos podem suscitar.

A forma dos edifícios propostos surge da interpretação da morfologia do bairro seguindo a lógica do percurso sugerido.

O Mercado Multi-cultural divide-se em duas zonas específicas. Uma relacionada com a venda de produto, onde vive uma comunidade maioritariamente cabo verdiana, cuja cultura muito se expressa nos produtos que trazem dos seus países de origem e no modo como exercem as suas trocas comerciais, fazendo do mercado, muitas vezes informal, um local de grande interesse e de grande expressão da sua identidade.

O mercado da Cova da Moura, incluirá também uma zona designada por Cultural que será antes de tudo, um local que potencia a afirmação de uma identidade. A música, a dança e a culinária e as actividades que envolvem estes temas foram sempre um grande detonador da socialização e da troca de ideias. Com isto pretende-se promover a partilha desta mesma identidade com a comunidade que vive na envolvente.

## **19 Habitações + Espaço Público**

“Transformação de Áreas Urbanas da Periferia da Cidade de Lisboa” foi o tema eleito na Unidade Curricular de Projecto Final de Arquitectura para o desenvolvimento das duas intervenções que se apresentam de seguida como resposta aos exercícios apresentados ao longo do ano.

A área de intervenção designada por UOP04 do PDM do concelho da Amadora, que integra as freguesias da Buraca, Damaia e Reboleira é uma área complexa do ponto de vista morfológico, devido à sua diversidade. Compreende na sua constituição uma forte presença da infra-estrutura viária, sobre uma ocupação do território protagonizada na sua maioria pela habitação.

O exercício I previa a elaboração de um projecto habitacional, na sua quantidade de 10 a 20, tendo como principal objectivo a capacidade de potenciar um contexto de espaço público na sua envolvente.

A especulação imobiliária que se fez sentir em Portugal nos anos 1960 e 1970 fez com que o mercado habitacional ficasse sobrelotado de uma tipologia habitacional repetitiva e por vezes de fraca qualidade, como é o caso desta periferia da cidade. Pretende-se com este projecto que se lance um novo olhar no território periférico e entender as suas potencialidades de forma a transformar modos de vida e dotar estes espaços de “vida” urbana.

A regeneração do espaço público como principal potenciador desta transformação da periferia poderá ser concretizada através gestos moderados em pontos estratégicos

destas áreas ou apenas em alguns edifícios esperando que estes se tornem dinamizadores dos restantes...

O exercício foi desenvolvido numa área delimitada por um conjunto de edifícios, junto à IC19 e à Escola D. João V, que geravam um espaço desagradável e desordenado de acesso e que servia como estacionamento dos automóveis dos moradores.

O nivelamento das cotas de soleira dos edifícios por plataformas criadas neste espaço como forma de uniformizar o espaço, foi o ponto de partida para a criação de um espaço mais organizado. Potenciados pela criação de elementos urbanos como uma cafetaria, zonas exteriores de lazer e a criação de um parque de estacionamento subterrâneo (para libertar a superfície). Foram também criadas as acessibilidades necessárias ao funcionamento das várias cotas destas plataformas.

O Edifício que se propõe remodelar localiza-se num ponto central deste espaço e pretende ser o principal dinamizador do mesmo. Foram criadas soluções tipológicas que se repetem respeitando as directrizes estruturais do edifício, tendo em atenção a necessidade da flexibilidade programática desejada para as habitações.

O edifício apresenta uma subtracção de volumes ao longo dos pisos, rejeitando a existência de janelas relacionadas directamente com o exterior. Cada habitação desenvolve-se em torno deste espaço exterior que permite uma entrada de luz contínua e controlável.

As variações tipológicas possibilitam a utilização variada dos espaços da habitação dando a estas uma possibilidade de mutação considerável.